

PÁGINAS LOCAIS DA LIAHONA DE PORTUGAL

MENSAGEM DA LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

O Exemplo de Retidão dos Pais

Elder Clifford Herbertson, Reino Unido

Setenta de Área

O versículo de abertura do Livro de Mórmon: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai” dá-nos uma clara indicação do papel e da importância das famílias e, particularmente, dos pais, no relato do Livro de Mórmon e no âmbito do Evangelho de Jesus Cristo. Tenho aprendido muito e obtido um maior entendimento à medida que pondero nos inúmeros exemplos de retidão dos pais, contidos no Livro de Mórmon.

À medida que tenho lido acerca do modo como Leí e Saria nutriam, ensinavam e orientavam os seus filhos, tenho procurado “aplicar (todas) as escrituras a (mim)”¹ no meu papel de pai. Sempre que eu e a minha esposa refletimos acerca do exemplo dos pais justos relatados no Livro de Mórmon, muitos mais vêm à nossa mente.

Quando Enos se encontrava sozinho na floresta a refletir sobre a sua vida e a necessidade de “receber a remissão dos (seus) pecados”² ele ponderou nas “palavras que frequentemente ouvira de (seu) pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos”³. Enos sabia que o seu pai era um “varão justo”.⁴ O exemplo de retidão do pai de Enos foi fundamental para que Enos recebesse a remissão dos seus pecados.

Em Mosias lemos que muitos da “nova geração” da Igreja não acreditavam nos ensinamentos dos profetas, e “não queriam ser batizados”, e “formavam um povo à parte, quanto à sua fé”.⁵ Isto gerou uma grande aflição e perturbou o profeta Alma e o Rei Mosias, que se sentiram exacerbadados quando alguns dos seus próprios filhos se tornaram protagonistas na liderança da oposição contra a Igreja. Um grande milagre teve então



Elder Clifford
Herbertson

lugar quando um anjo apareceu a Alma, o Filho, e aos filhos de Mosias para travar a sua rebelião.⁶ E assim vemos, uma vez mais, o impacto do exemplo de um pai justo, Alma, que quando lhe trouxeram o seu filho mudo e inerte “regozijou-se, porque sabia que era o poder de Deus”⁷. O papel dos pais justos de Alma, o Filho, e dos filhos de Mosias foi crucial para que estes se tornassem missionários e líderes fiéis.

Os valentes e fiéis ‘filhos de Helamã’ quando questionados acerca da fonte da sua fé, coragem e força responderam que haviam sido “ensinados pelas suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria”⁸. A sua valentia é um maravilhoso exemplo para todos, e em nada duvidavam das palavras das suas mães justas e fiéis, tendo mesmo dito “não duvidamos de que as nossas mães o soubessem”.⁹

Estes são apenas alguns exemplos de pais justos contidos no Livro de Mórmon. Sempre achei interessante que, em inúmeras ocasiões, alguns dos filhos destes pais justos se tivessem afastado dos ensinamentos e da liderança dos seus pais. Esta

é uma situação que, hoje em dia, muitos ainda enfrentam na Igreja.

Nestas situações, os pais justos (do Livro de Mórmon e da atualidade) permanecem fiéis e obedientes. Tal como Alma, eles oram fervorosamente pelo bem-estar dos seus filhos e mantêm a esperança de que, assim como Enos, um dia, eles encontrar-se-ão numa posição que os levará a refletir acerca do exemplo e dos ensinamentos dos seus pais e que os conduzirá a fazer as mudanças necessárias nas suas vidas de modo a voltarem, novamente, a desfrutar das bênçãos do Reino.

O Presidente Boyd K. Packer disse:

“Não é incomum que pais responsáveis, durante um determinado período de tempo, percam um dos seus filhos devido a influências fora do seu controlo. Eles sofrem tremendamente perante a rebelião dos seus filhos e filhas e sentem-se perplexos com a impotência que experimentam depois de terem, tão arduamente, feito tudo o que deviam.

Tenho a convicção de que essas influências iníquas um dia serão sobrepujadas. ...

Nunca é demais enfatizar o valor do casamento no templo, dos elos gerados pela ordenança do selamento e dos padrões de dignidade requeridos para tal. Quando os pais guardam os convênios que realizaram no altar do templo, os seus filhos estarão para sempre ligados a eles”.¹⁰

A necessidade de termos o exemplo de pais justos é tão grande hoje como o foi no passado. Os nossos filhos precisam de pais fiéis, obedientes e valentes que possam seguir e que os ajudem na sua jornada de volta ao Pai Celestial. ■

NOTES

1. 1 Néfi 19:23
2. Enos 1:2
3. Enos 1:3
4. Enos 1:1
5. Mosias 26:1–5
6. Mosias 27:8–18
7. Mosias 27:20
8. Alma 56:47
9. Alma 56:48
10. Boyd K Packer “Our Moral Environment,” *Ensign*, Maio 1992, 68

Sou o que sou devido ao exemplo dos meus pais

Francisco F., Distrito dos Açores

Quero compartilhar o meu testemunho e a minha fé no poder de redenção de Cristo.

Vou falar sobre a minha mãe, pois falando da minha mãe falo igualmente do meu pai, pois a história envolve os dois. Antes de conhecerem a Igreja eles passaram por alguns problemas e tiveram inclusive de fazer alguns tratamentos. Os meus pais não eram casados mas, mesmo com esse estilo de vida, andavam à

procura da verdade e da Igreja verdadeira. Eles acreditavam que na vida após a morte e que os grandes amores não se deviam separar com a morte, mas deviam ser eternos.

Em 2002 conheceram os missionários e sentiram logo algo especial ao receberem a sua mensagem. Na segunda visita, a minha mãe ficou encantada com o Livro de Mórmon, pois já algum tempo dizia que



O Irmão Francisco junto ao Templo de Madrid em Espanha.

sempre que lia a Bíblia sentia falta de algo mais.

Quando os missionários ensinaram que as famílias podem ser eternas, não houve mais dúvida alguma, tinham achado o que tanto procuravam.

Hoje, 12 anos depois, estamos selados para a eternidade, os meus pais são trabalhadores do Templo, o meu irmão está a servir uma missão honrosa no Brasil e tenho uma irmã com 1 ano, nascida no convênio sagrado. Há muito pouco tempo estive no FSY, onde tive uma experiência maravilhosa. Já fui

várias vezes ao Templo e estou a preparar-me para lá voltar no próximo ano. O que mais gosto no Templo é do sentimento de estar em paz... não há problemas, não há confusão.

Estou igualmente a preparar-me para receber o ofício de sacerdote e em breve começarei a preencher os papéis para servir uma missão.

Sou grato pela verdadeira mudança e coragem dos meus pais porque, se assim não fosse, não seria o que sou hoje.

Em nome de Jesus Cristo, Amén. ■

A minha experiência na missão

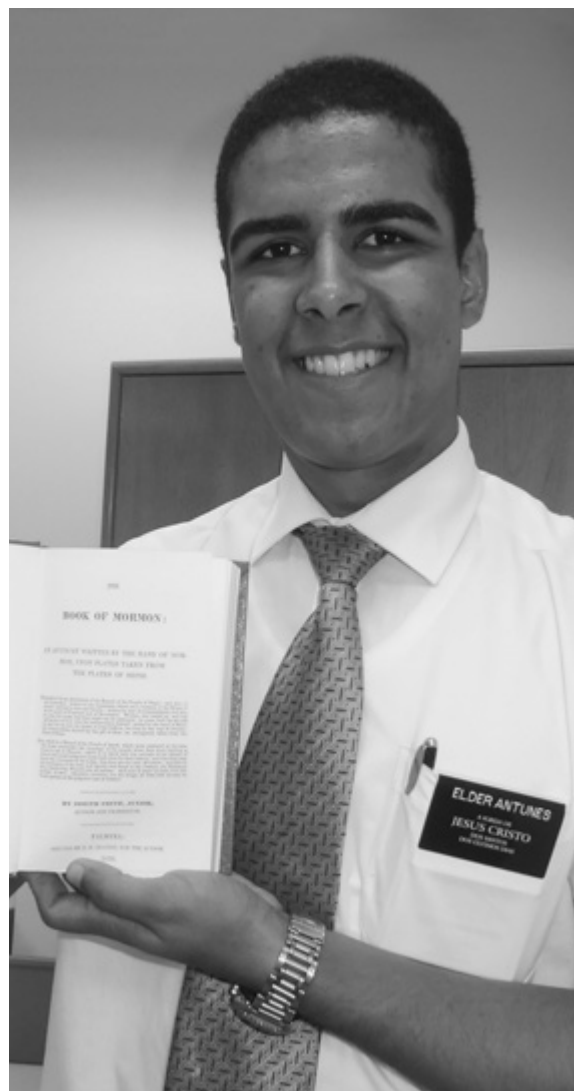
Irmão Eduardo Antunes, Estaca de Lisboa

Sou eternamente grato ao Pai Celestial pela oportunidade que tive de servir numa missão de tempo integral. Sou o primeiro Elder de toda a minha família, pelo que este feito foi uma grande jornada.

Tudo começou com um incentivo da minha mãe. Lembro-me sempre da escritura 1 Néfi 1:1, pois tanto eu como Néfi fomos nascidos de bons pais que nos instruíram e de como as provações e as dificuldades porque passamos nos fortalecem e acima de tudo nos dão pelo menos um pouco do conhecimento dos mistérios de Deus. Não obstante o incentivo da minha mãe, sempre senti da parte dela, que esta era uma decisão pessoal, o que me ajudou bastante a adquirir a determinação que precisava para prosseguir adiante. Gostaria de expressar toda a minha gratidão pela pessoa que ela é.

Eu servi na missão Brasil Salvador e lá conheci pessoas que vou amar para sempre. Pude servir

**Irmão Eduardo
Antunes**



um povo animado, caloroso, acolhedor e sempre guardarei este lugar num sítio especial do meu coração. Penso que a razão que me ajudou a sentir um amor tão forte e um apressamento tão grande pelas pessoas desta missão, e pelo lugar em si, se pode resumir numa única frase, que encontrei uma vez numa Liahona antiga: “Quando sabemos o motivo pelo qual servimos, não importa onde o fazemos.” (autor desconhecido). O forte motivo que me impelia a seguir em frente a despeito de qualquer coisa, era o de permitir que outras pessoas pudessem viver o evangelho de Jesus Cristo, partilhar a mensagem da Sua restauração

e possibilitar-lhes a grande bênção de poderem ter uma família eterna.

Na minha missão tive muitíssimos momentos de alegria. Realço que não é necessária muita coisa para nos animar e alegrar quando somos missionários. Desde as situações de sucesso, em que ensinávamos alguém que aceitava a nossa mensagem, a oportunidades de realizar projetos de serviço, a dias longos de proselitismo e tenacidade, tudo nos elevava o espírito e nos enchia de satisfação, demonstrando o resultado do nosso esforço.

Lembro-me dos milagres que pude ver na minha missão. Aprendi no CTM que um milagre é o resultado prático do exercício da nossa fé, a ponto de algo improvável (ou até mesmo impossível) pelas leis da física acontecer. Pude ver isso tornar-se realidade nalgumas ocasiões em bênçãos de saúde, mas gostaria de partilhar uma situação especial em que pude ver um milagre a acontecer em resposta a um jejum que fiz.

Tinha um companheiro que estava a passar por alguns problemas. Eu estava a fazer tudo ao meu alcance para o ajudar, considerando a minha condição imperfeita, mas não estava a ser suficiente. A situação foi piorando e o meu companheiro não se estava a adaptar ao campo missionário. Ele estava preocupado com assuntos familiares em casa e estava a pensar em último caso voltar para lá. Um dia, pela manhã, ao acordar, vi que já estava acordado e a arrumar as malas para ir para casa. Eu fiquei perplexo e sem saber o que fazer. Tentei falar com ele e depois de uma negociação considerável consegui convencê-lo a dar mais uma oportunidade “à missão” durante aquele dia. Sei que almoçamos e iniciei um jejum sem que ele soubesse. Nesse jejum abri o meu coração ao Pai Celestial e lembro-me de pedir que guiasse as minhas ações e de Lhe explicar a preocupação que sentia pelo meu companheiro e por fim de pedir que o seu coração mudasse. O dia correu normalmente, poucos compromissos

caíram e não falámos de nada até à noite, no entanto, pude ver que o seu semblante havia mudado. No dia seguinte as primeiras palavras que me disse foram: — O que é que fizeste? Ele explicou-me que se sentia diferente em relação a ir para casa, que não estava mais preocupado com a situação familiar que o afligia e que tinha a certeza de que iria ficar até ao final da sua missão. Naquele momento recebi uma confirmação espiritual de que o meu jejum tinha recebido a resposta que pedi.

Muitas experiências como esta fortaleceram o meu testemunho ao longo destes dois anos. Agora, após servir uma missão, não me admiro nem um pouco que este seja um mandamento para os jovens portadores do sacerdócio, porque é uma garantia muito grande das bênçãos que nos auxiliarão pelo resto da vida.

Testifico que esta obra está a ser acelerada. Na minha missão, ao preparar um devocional para os membros da Ala onde servia, aprendi que o total de missionários no campo missionário a nível mundial era de 57.000 (*Liahona* de 2007), ao longo de 6 anos esse número subiu para 70.274 (*Liahona* de julho 2013); quando fomos visitados em dezembro de 2013, o Elder Leal, Setenta de Área do Brasil, informou-nos que esse número tinha subido para 82.000! Praticamente o crescimento de 6 anos em 6 meses. Podemos ver que muitos estão a atender ao chamado profético feito em junho de 2013, naquela que, como o Elder Holland chamou, a maior Conferência de Zona que alguma vez se tinha visto.

Testifico que esta obra é sagrada, todo aquele que se envolver nela e seguir o conselho dos seus líderes vai ter a oportunidade de sentir o Espírito Santo a guiá-lo. Testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, revelada ao homem, como confirmação da autoridade profética que Joseph Smith recebeu de mensageiros celestiais. Testifico que esta Igreja é guiada pelo próprio Salvador e que é a única que nos proporciona todas as bênçãos que nos foram prometidas. ■

O Pai Celestial deu-me outra oportunidade

Irmão Fábio Barbosa, Ramo de Ponta Delgada, Distrito dos Açores

Sou membro da Igreja há 3 anos, fui batizado no dia 23 de outubro de 2011. Conheci a Igreja através da minha irmã. Certo dia, quando estava na casa dela, ela disse-me que estava à espera das missionárias de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quando as missionárias chegaram a minha irmã convidou-me a assistir à sessão e acabei por aceitar.

Começaram a falar sobre o plano de salvação, a vida eterna e comecei a sentir uma “chama” dentro de mim, era o Espírito do

Santo a testificar da veracidade de tudo o que eu estava a ouvir.

Nas sessões seguintes falaram de famílias eternas, da lei da castidade e da palavra de sabedoria. Para mim estas duas leis foram difíceis de aceitar mas debatemos sobre o assunto e no meu pensamento ocorreu uma frase “Deixa tudo o que tens e segue-me.” Após isso decidi cumprir com estas leis.

Depois de 3 semanas a cumprir com estas leis fui batizado. Ao erguer-me da água, senti uma enorme alegria e senti que o Pai

Celestial estava a dar-me mais uma oportunidade.

Presto testemunho que esta é a Igreja verdadeira e que Deus e Jesus Cristo vivem e que o poder da oração tem influência nas nossas vidas e que o Pai Celestial responde no seu tempo certo.

Sei que o Senhor está contente por ter aceite este caminho e se continuarmos com fé e formos obedientes aos mandamentos mais bênçãos virão.

Em nome de Jesus Cristo. **Ámen ■**

FOTO DE EMANUEL CAMPOS



Irmão Fábio Barbosa.

A minha conversão aos 15 anos

Irmã Ana Paula Barbosa, Ramo de Ponta Delgada, Distrito dos Açores

Batizei-me há 3 anos na Igreja, mas a minha conversão teve início há muitos mais anos. Foi por volta dos 15 anos de idade, quando eu procurava a verdadeira Igreja. Pesquisei algumas, mas parecia que faltava algo mais, até ao dia em que os missionários foram a minha casa. Ao longo de várias semanas efetuaram visitas regulares e ensinavam-me a mim e aos meus pais. Eu sentia algo especial, cada visita que faziam com os seus ensinamentos, preenchia-me cada vez mais...e eu não tinha dúvidas. Agora sei que era o Espírito a testificar-me da verdade. Dada a nossa tradição familiar de outra religião, não foi fácil a conversão, mas seguramente desde aquele dia até ao dia do meu Batismo, aquela mensagem especial acompanhou-me sempre, assim como o Livro de Mórmon cuja leitura saciava a minha alma. Após aquela data e ao longo dos anos, que foram muitos, voltei a ter contacto com missionários e membros, mas parecia que ainda não havia chegado o momento. Só mais tarde, quando o meu filho já tinha 2 anos de idade é que eu me apercebi que era chegado o tempo de eu tomar uma atitude, pois agora mais alguém dependia dela. Num dia normal



Irmã Ana Paula Barbosa

de trabalho, alguém me procurou para desenvolver uma atividade na Instituição onde trabalho e ao identificar-se como membro da Igreja, eu senti o meu corpo paralisar e na minha mente ecoou “este é o momento”...assim, através dessa mesma pessoa eu recebi em minha casa as missionárias e ao fim de um mês eu estava a ser batizada. Sem dúvida que houve uma mudança na minha vida, para melhor, o mundo à minha volta passou a ter outra conotação, a vida passou a ter outro sentido e até a morte passou a ser encarada de forma diferente. Eu amo o meu Criador e Salvador e agradeço a dádiva do meu filho e a oportunidade de conhecer o evangelho e assim o poder viver. Em nome de Jesus Cristo. Ámen ■

O que é para mim a Conferência Geral?

Irmão André de Pina, Ala 5, Estaca de Lisboa

Para mim é uma grande oportunidade poder ouvir os ensinamentos do Profeta e dos Apóstolos e sentir o grande amor que o Senhor tem por cada um de nós. Sou muito grato por fazer parte desta maravilhosa Igreja e desfrutar das bênçãos do evangelho.

É uma grande bênção para mim poder servir todos os dias, e eu próprio ser um exemplo para quem me rodeia.

A Conferência Geral é igualmente uma oportunidade que temos para podermos analisar as nossas vidas e ver em que aspetos podemos melhorar, para que possamos tornar-nos pessoas melhores todos os dias. Quero prestar o meu testemunho

Irmão André de Pina



que ao longo da nossa vida podemos enfrentar muitos desafios e provocações que nos tentam fazer desistir do caminho correto. Às vezes pode parecer que já não há volta a dar, mas eu testifico que se todos os dias nos ajoelharmos e pedirmos força e ânimo para continuarmos a nossa jornada e nos banquetearmos com as palavras de Deus, não tenho sombra de dúvida de que seremos abençoados com a força e o ânimo que precisamos para continuar o nosso caminho de volta à sua

presença. Se confiarmos no Senhor as nossas dificuldades não passarão de uns breves momentos.

Para podermos observar um arco-íris, temos primeiramente que suportar uma tempestade, mas se pedirmos ajuda ao Senhor teremos o “guarda-chuva” que tanto precisamos para nos amparar. Eu sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que a verdade foi restaurada por intermédio do Profeta Joseph Smith e que o Pai e o Seu Filho Jesus Cristo vivem, este é o meu testemunho. ■

Levar as boas novas de grande alegria

Irmã Luana Cunha, Ala de Póvoa do Varzim, Estaca do Porto Norte

Sou a Luana, tenho 19 anos e sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde pequenina. Sou muito grata por este evangelho na minha vida. Ele ajuda-me a ser melhor a cada dia, a saber qual é o meu propósito aqui nesta Terra e a atingir o meu potencial divino.

Tive a bênção de ser chamada para servir uma missão de tempo integral, para a qual me tenho vindo a preparar durante algum tempo. Sinto que o Pai Celestial me conhece tão bem. Ele sabe exatamente do que preciso em cada momento e pela Sua graça e terna misericórdia é possível ser obediente a todos os mandamentos e tornar-me numa pessoa melhor. É sem dúvida uma bênção grandiosa ter a oportunidade de partilhar a verdade com aqueles que a procuram e que dela necessitam. Sei que o nosso Pai Celeste nos quer a todos de volta, sem exceção,



e sinto-me extremamente grata por servir como instrumento nas Suas mãos. Gosto muito do hino da Primária que diz “o amor do Salvador eu sinto em toda a parte e sinto o Seu calor aonde quer que eu vá”. Para mim esta é a melhor mensagem do mundo, as boas novas de grande alegria, que trazem regozijo ao coração dos justos. Sei que onde quer que eu vá, onde quer que esteja, Ele estará lá, sempre disposto a ouvir e a me ajudar, que

***Irmã Luana
Cunha no jardim do templo
de Madrid***

o seu “braço estará estendido”. Sei, de todo o meu coração, que esta é a Igreja de Jesus Cristo, restaurada nos últimos dias. Sei que Jesus Cristo é o nosso Salvador, o nosso Mestre, o nosso melhor exemplo e o meu melhor amigo.

Gosto da promessa contida em Mosias 27:31 “Sim, todo joelho se dobrará e toda língua confessará diante dele. Sim, mesmo no último dia, quando todos os homens se apresentarem para serem julgados por ele, confessarão que ele é Deus”. Esta promessa traz-me paz e esperança. Fazemos todos parte do exército do Senhor e só com a ajuda do nosso Pai conseguiremos alcançar as nossas metas e o nosso objetivo principal, de voltar à presença dele, de ver os nossos entes queridos, e viver com a nossa família eternamente.

Todos nós temos a responsabilidade de ser missionários hoje. Podemos ensinar os nossos amigos, companheiros de estudo, colegas de trabalho, etc.. Temos muitas oportunidades de ensinar, não só pela palavra, mas também

pelo exemplo. E o melhor de tudo é que nunca estaremos sozinhos ao fazê-lo, como foi referido na última conferência geral, o Senhor nos faz o convite “Anda Comigo”. Esse convite, tal “como a bengala de um cego ou o braço de um amigo, pode

guiar os passos de alguém cujo passo não seja seguro”.

Amo este evangelho e amo o meu Salvador. Sei que Ele é “o caminho, a verdade e a vida” e que só através Dele podemos voltar à presença do Pai. Estas são as certezas do meu coração. ■

FSY PORTUGAL 2014

Saí do FSY com vontade de ir ao templo e de servir uma missão

Irmã Inês L., Ramo de Ribeira Grande, Distrito dos Açores

Senti-me muito bem no FSY. Foi muito bom saber que há tantos jovens com os mesmos padrões que eu, sabendo isso já não me sinto tão sozinha. Uma das minhas metas é ir ao templo e servir uma missão. Fortaleci muito o meu testemunho. Adorei conhecer tantas pessoas e ouvir os seus testemunhos.

Este é o meu testemunho em nome de Jesus Cristo, Amém ■



Irmã Inês L.

WEBSITE DA IGREJA EM PORTUGAL

As Páginas Locais da *Liahona* contém, maioritariamente, testemunhos, histórias de conversão, notícias, escrituras favoritas e experiências espirituais. As notícias da Igreja em Portugal encontram-se publicadas no site da Igreja

em www.igreja-jesus-cristo.pt

Queiram, por favor, continuar a enviar as vossas contribuições para o endereço de correio hugomacedo@live.com.pt ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas Estacas e distritos. ■

As Páginas Locais São Suas — Contamos com a Sua Contribuição!

Tem uma escritura favorita? Ajudou no processo de conversão de um amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o partilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição para os seguintes irmãos/irmãs de acordo com a sua respetiva Estaca/Distrito:

Estaca de Lisboa: Joana Alcobia Paulo:
joanaalcobiapaulo@gmail.com

Estaca do Porto: Tatiana Gomes:
gomesmt@ldschurch.org

Estaca de Porto Norte: Sónia Rodrigues:
soniaribeiro89@hotmail.com

Estaca de Oeiras: Simão Martins:
martins.simao@gmail.com

Estaca de Coimbra: Por definir

Estaca de Setúbal: Cristiana Macedo:
cristiana.macedo@live.com.pt

Distrito de Santarém: M^ª Mercês Silva e Sousa:
mersisousa@gmail.com

Distrito dos Açores: Elisabete Ferreira:
brigida_1975@hotmail.com

Distrito do Algarve: Cândida Centeio:
cmgcandy@gmail.com

Distrito da Madeira: Vânia Bonito:
vaniabonito@hotmail.com

Portugal: Hugo Macedo:
hugomacedo@live.com.pt

Solicitamos que envie as suas fotografias em formato jpeg em separado e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que figuram nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande, com mais de 25 pessoas, não é necessário consentimento). Ficamos a aguardar pelas suas notícias e artigos. ■